

a) Há a caminhada de um grupo numericamente pequeno, mas expressivo em dinamismo e que ganha a cada dia mais consistência, caracterizando-se pela inserção nos meios populares. Num primeiro momento, esta ida foi feita com pouco senso crítico, mas hoje sua retomada se apresenta vigorosa.

b) Há já por duas décadas Institutos que se comprometeram com as frentes missionárias, participando, p. ex., no Projeto Igrejas Irmãs do Regional Sul IV ⁽¹⁾. A partir deste Projeto, quantas comunidades foram se formando no Norte e no Nordeste do País! São numerosas as Religiosas catarinenses engajadas nas Igrejas dessa região.

c) Há Institutos Religiosos preocupados com o redimensionamento de suas obras tradicionais à luz da nova Evangelização, nos diversos campos de atuação, tais como Educação libertadora, Saúde preventiva etc. Elas procuram manter como horizonte de sua evangelização e presença o compromisso com o pobre, mesmo agindo no âmbito da classe média.

Institutos Religiosos preocupados com o redimensionamento de suas obras tradicionais.

d) Entretanto, persiste ainda, em vários grupos, um estilo de VR que mantém, com pequenas variações, os traços essenciais da VR anterior ao Vaticano II.

O que concluir?

A VR em Santa Catarina desempenhou um papel significativo na sociedade e na Igreja local. Os Religiosos deram provas, em todo o período pós-conciliar, de uma grande e vigorosa vitalidade, como também de busca de adaptação

aos novos tempos e também de capacidade de escuta-resposta aos novos apelos que se faziam.

Se traçarmos um retrato verdadeiro da ação e presença da Igreja em Santa Catarina nos diversos campos de atuação e na irradiação de sua ação evangelizadora, cremos que se tornará claro o papel dos Religiosos e, em especial, das Religiosas. A VR feminina, mesmo estando à margem do poder decisório na Igreja, tem tido atuação decisiva. Aliás, não seria este o motivo pelo qual são as Religiosas as mais próximas do povo, em especial nos meios populares? Neste tempo em que a mulher Religiosa ainda não tem reconhecido o seu papel na Igreja, reconhecemos que seu potencial evangelizador e seu testemunho protético abrem novos caminhos ⁽²⁾.

NOTAS:

⁽¹⁾ Cf. acima, neste número, o artigo de Pe. Elias DELLA GIUSTINA sobre esse projeto (PII).

⁽²⁾ Para dados mais concretos sobre as reflexões deste artigo, cf. os estudos já apresentados em números anteriores desta revista. Assim, de Hélcion RIBEIRO, "Sete mulheres catarinas e outras mais...", cf. item 6: "Essas moças que queriam, mas não puderam ser radicais" em Enc. Teol. n. 3 (1987/1), pp. 11-12; de Ir. Célia CADORIN, "Madre Paulina, encarnação da fé de uma colônia de imigrantes", estudo sobre a fundadora e a fundação das nossas Irmãzinhas da Imac. Conceição, em Enc. Teol. n. 6 (1989/1), pp. 31-34; de Ir. Veronice MACHADO, "Assentamentos e Acampamentos. Experiência junto aos sem-terra", em Enc. Teol. n. 7 (1989/2), pp. 21-23; de Ir. Catequistas Franciscanas, "Atuação pastoral no posto indígena 'Duque de Caxias' em Enc. Teol. n. 7 (1989/2), pp. 30-33; de Ir. Olímpia GAIO, "A mulher consagrada na luta pela terra em SC", em Enc. Teol. n. 8 (1990/1), pp. 32-35.

Endereço da autora: a/c Provincialado das Irmãs DP — Rua Hermann Blumenau, 10 — Centro — 88010 — Florianópolis — SC.

A VIDA RELIGIOSA EM SANTA CATARINA DUAS INTUIÇÕES (Carisma versus Instituição)

Pe. José Artulino Besen

Prof. de História da Igreja

No início deste século, com a estabilização religiosa dos colonos de origem alemã, italiana e polonesa, surgiu em Santa Catarina um forte impulso pela vida consagrada, de conotação pastoral. Pelo próprio fato de viverem relativamente marginalizadas no contexto político-administrativo, estas Colônias tiveram de encontrar caminhos para seu desenvolvimento. Do Governo não podiam esperar muito. Este isolamento fê-las criar Escolas Paroquiais, Centros Catequéticos, Caixas de Empréstimo, etc. As capelas eram verdadeiros centros comunitários, onde tudo se discutia e decidia. O espírito religioso era fator determinante nas suas opções.

As Escolas e a Catequese formarão uma geração de professores e catequistas com forte acento congregacional. Até a década de 30 veremos surgir em nosso Estado diversas Congregações religiosas ligadas à Catequese e às Escolas Paroquiais: a *Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição*, em Nova Trento (data de fundação: 12 de julho de 1895, obra de Amábile Visentainer — Madre Paulina); a *Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas*, em Rodeio (data de fundação: 14 de janeiro de 1915, obra

de Amábile Avosani); a *Congregação dos Irmãos do Santíssimo Coração de Jesus*, em Nova Trento (data de fundação: 8 de dezembro de 1900, obra de Roberto Facchini); a *Congregação das Irmãs Professoras*, em Rio Vermelho (aprox. em 1902, obra do Pe. Cesário Wysinski). No mesmo período se estabelece em Massaranduba a *Congregação das Irmãs Franciscanas da Santíssima Trindade*.

As três primeiras nascem no meio da *imigração italiana* e as outras duas no meio da *imigração polonesa*. A razão está em que estas Colônias não tinham Congregações tradicionais aonde os vocacionados pudessem se dirigir. Para os *imigrantes alemães* estavam disponíveis a Companhia de Jesus, a Ordem dos Frades Menores, a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus e, para as moças, a Congregação da Divina Providência. Infelizmente havia nessas Ordens e Congregações um certo componente étnico que estimulava um cripto-nacionalismo. Afora isso, numa Congregação de origem alemã a língua corrente era a de Goethe, de jeito nenhum favorecendo a entrada de um italiano, polonês ou brasileiro.

Este artigo visa mais a um resgate de duas intuições

que não prosperaram, duas Congregações que foram encaminhadas com zelo e carisma por seus idealizadores, mas que não encontraram guarida na Autoridade Eclesiástica: a *Congregação dos Irmãos do Santíssimo Coração de Jesus*, também conhecidos como Robertinos, e a *Congregação das Irmãs Professoras*. Mais que analisá-las, gostaríamos apenas de resgatar alguns documentos que pudessem dar uma idéia do espírito que as norteava.

Resgate de duas intuições que não prosperaram.

1. Congregação dos Irmãos do Santíssimo Coração de Jesus.

Nova Trento, fundação dos Trentinos, vivia no final do século passado e início deste um forte clima religioso. Ali residiam os Padres Jesuítas que se dedicavam às Missões, como o grande Pe. João Maria Cybeo, que percorreu boa parte do Estado em Missões Populares, procurando levar as populações à conversão e à prática sacramental. Especialmente ali vivia Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus, Amábilis Visentainer, com as Irmãzinhas da recém-fundada Congregação da Imaculada Conceição, estimulando a Catequese, a prática da caridade, as visitas aos doentes.

Os homens também se sentiram chamados a ter seu Instituto religioso, no mesmo espírito da fundação de Madre Paulina. Roberto Facchini deu origem à obra, razão pela qual serão seus companheiros chamados de "Robertinos".

Roberto Facchini nasceu em Nova Trento a 22 de agosto de 1879, filho de João Facchini e Elvira Perghen. Sentindo-se chamado à vida religiosa foi estudar com os Jesuítas no Colégio São Luiz, em Itu — SP (1). Retorna a Nova Trento e com seis companheiros inicia uma Congregação religiosa, dando como data de fundação 8 de dezembro de 1900 e tendo como padroeira N. Sa. das Mercês.

Na prática, os Robertinos visam a ser o ramo masculino da Congregação de Madre Paulina: cuidar dos doentes, catequese, escola. Procuram viver vida comunitária, ajudar os colonos em seus trabalhos de plantação e colheita, cultivam a terra eles próprios, acompanham os sacerdotes nas visitas às capelas e aos doentes. Mantêm contatos frequentes com as Irmãzinhas, e fazem de Vígolo um local de constantes peregrinações. Atendem de modo mais estável as comunidades de São José, no km 16, Santo Antônio no Salto, Trinta Réis, Besenel e Ponta Fina.

Os Robertinos visam a ser o ramo masculino da Congregação de Madre Paulina.

Infelizmente a Congregação não conseguiu se desenvolver. Para W. Piazza, seriam estes os motivos (2): O Pe. Luiz Rossi SJ, idealizador das Irmãzinhas e dos Robertinos, não teve condições de redigir os estatutos e as regras da Congregação; o Pe. João M. Cybeo SJ, Superior da Residência de Nova Trento, não concordava com sua existência; o mesmo se diga do Pe. Justino Lombardi SJ, Superior da Missão Romana. Seguindo o parecer do Pe. Cybeo, o Pe. Lombardi procurou o Bispo de Curitiba, Dom Duarte Leopoldo e Silva, que a suprimiu em 1906.

Alguns Robertinos, como Roberto Facchini, ingressaram na Companhia de Jesus, como irmãos Coadjuutores. Roberto Facchini morreu no Rio de Janeiro a 23 de junho de 1947.

Abaixo transcrevemos alguns documentos desta Congregação: uma carta do Pe. Cybeo (3) e trechos do "Diário dei Fratelli della Congregazione del SS. Cuore di Gesù", obra de autor desconhecido, em poder do Pe. Tarcísio Marchiori. Foi redigida em italiano, abrangendo o período de 1º de janeiro de 1903 a 19 de dezembro de 1904. Os passos dos Irmãos são acompanhados no seu dia-a-dia, muito trivial e ao mesmo tempo cheio de entusiasmo religioso. Pelo Diário, em setembro de 1903 os Irmãos começam a perceber que sua situação não é segura. No dia 27 de setembro de 1903 o cronista deixa de dar notícias preocupantes, pensando que as coisas se encaminhavam a bom termo. Mas sua sorte já estava selada após a visita do Pe. Lombardi.

Damos a tradução da Introdução do Diário e de alguns passos a nosso ver mais importantes para a compreensão dos momentos críticos que levaram à supressão dos Robertinos.

Nossa finalidade é a catequese das crianças e todos os outros exercícios de caridade.

1.1 Diário dos Irmãos da Congregação do SS. Coração de Jesus.

Nós seis, abaixo-assinados, fundamos a Congregação dos Irmãos do Santíssimo Coração de Jesus no dia 8 de dezembro de 1900, festa da Imaculada Conceição de Maria, depois dos exercícios espirituais dos moços.

Dia verdadeiramente de alegria para nós, pobres Irmãos, que nos reconhecemos indignos de tão grande graça que nos foi dada, o que atribuímos às mãos de Maria. Escolhemos para protetora de nossa mínima Congregação a Virgem Santíssima das Mercês, cuja festa se celebra a 24 de setembro.

Nossa finalidade é a catequese das crianças e todos os outros exercícios de caridade como, por exemplo, fundar hospitais e escolas.

Vivemos sob uma Regra, mas ainda não estamos obrigados a votos, pois a Congregação está apenas no início.

Quanto à subsistência, vivemos de esmola e, graças ao Senhor, até o momento em que escrevo, nada nos faltou.

Os seis que lançaram os primeiros fundamentos da Congregação: Roberto Facchini (Superior), Pietro Dalceglio, Pietro Voltolini, Osvaldo Dell'Agnello, Manoel Visentainer, Luiz Lunardelli.

Além destes, ingressaram adultos e também muitos rapazes, entre os quais José Gerze, de quatorze anos, que sempre permaneceu fiel.

Agora estamos junto a duas Capelas: de São José no km 16 e de Santo Antônio no Salto, em 26 (membros?).

Temos também doentes, etc., etc., etc.,

.....
25/05/1903 — Hoje retornaram todos do Salto e suprimimos também a Residência, por causa das contrariedades que surgiram com o povo.

17/06/1903 — Hoje retornaram todos de São José e suprimimos a Residência, por causa das contrariedades que existiam.

11/07/1903 — O Ir. Pedro V., por engano do demônio, angustiado pelas tentações, perdeu a confiança dos Superiores, não encontrou mais paz e se retirou da Congregação. Tinham formado um grupinho na Congregação e secretamente pensavam em retornar ao lar. O supracitado não teve força de combater a tentação e partiu. Também João L. foi para casa. Os outros dois, por uma revelação especial do Coração Santíssimo de Jesus, permaneceram.

06/09/1903 — O Superior da Missão, Pe. Lombardi, visitou a Con-

gregação. (Obs.: permaneceu ali até 21 de setembro).

09/09/1903 — Estamos em perigo de ver suprimida a Congregação, por falta de proteção. Resta-nos a esperança no Coração Santíssimo de Jesus.

20/09/1903 — Com o auxílio do Coração Santíssimo de Jesus desapareceram todas as tempestades e temores.

22/09/1903 — Estamos assustados com os destinos da Congregação.

27/09/1903 — Espera-se que teremos muito que sofrer, mas que com um pouco de boa vontade a Congregação continuará a existir.

04/10/1903 — Neste dia, por enganos do demônio, o Ir. Manoel V. deixou a Congregação e retornou ao lar, com seu pai.

15/11/1903 — Rafael D. e Aleixo Dell', por certas coisas, foram mandados para casa.

26/06/1904 — Hoje morreu um doente que estava em nossa casa.

08/12/1904 — Hoje aconteceu a vestição de dois Irmãos: Antônio Dell'Agnello e Antônio Migliorini.

19/12/1904 — O Ir. Pedro D. foi à Praça, pelo caminho do Salto, com dois meninos. (Obs.: é a última nota).

1.2 Carta do Pe. João Maria Cybeo SJ (3).

A Congregação dos Catequistas acaba de ser aprovada pelo Sr. Bispo, pelo Pe. Superior, e elogiada e aprovada pelo Pe. Geral. Vivem eles em comunidade, em sua pequena casa, com capela, regras e superior, Roberto Facchini, moço de grande piedade e virtude, o qual por algum tempo foi aluno de Itu. São por isto chamados de Robertinos. São muito sérios e edificantes; têm cada semana suas conferências, cada mês um dia de retiro, exercícios espirituais, etc.; auxiliam grandemente os padres, cuidam da igreja e sacristia, e os acompanham nas viagens, sobretudo a enfermos. Com eles moram, também, vários meninos pobres, aos quais dão aulas e dirigem na piedade. Abrigam, ainda, homens perdidos e extraviados, e, presentemente, têm três destes que eram o escândalo do lugar com as bebedeiras, e já reduzidos à vida morigerada e devota. Trabalham, também, no campo, e um deles em ocupações da casa e pedem, ainda, esmolas para seu sustento. Além da casa de Nova Trento, possuem duas outras capelas dedicadas a São José e a Santo Antônio, nas Colônias.

2. Congregação das Irmãs Professoras do Rio Vermelho.

A partir de 1895 vieram para Santa Catarina diversas levadas de imigrantes, na maioria poloneses. Fixaram-se na região de Lucena, dando origem a capelas como Alto Paraguaçu, Moema, Rio Vermelho (São Bento do Sul), etc. Em 1903, Rio Vermelho, estação da estrada de ferro, é criado Curato, com o Pe. Cesário Wysinski (4). Cada Colônia criou sua Escola Paroquial e Catequética. Dedicadas mulheres se entregaram a esta missão. E surge entre elas, impulsionadas pelo Pe. Wysinski, o desejo de formarem uma Congregação religiosa. Sem autorização diocesana foi-lhes imposto um hábito religioso e começaram a viver em Comunidade.

Surge entre elas, impulsionadas pelo Pe. Wysinski, o desejo de formarem uma Congregação religiosa.

Tomando conhecimento do fato, Dom José de Camargo Barros exige que o Pe. Cesário Wysinski convença as professoras a permanecer professoras, sem qualquer indício de vida religiosa consagrada. Seu sucessor na Diocese de Curitiba, a que Santa Catarina pertencia, segue o mesmo caminho, com mais rigor. Esta negativa causou grande sofrimento nas professoras-irmãs e no sacerdote fundador. No final prevaleceu o princípio da autoridade.

Assim, uma Congregação que não teve nome nem data de fundação (data aproximada: 1902), deixa de existir. Algumas das professoras-irmãs dirigem-se à Polônia, onde pude-

ram ingressar numa Congregação polonesa.

O conflito situa-se na mesma época da supressão dos Robertinos de Nova Trento. Com uma Diocese imensa (Paraná-Santa Catarina), e com poucos sacerdotes, os Bispos não quiseram assumir a direção de novas Congregações.

Transcrevemos algumas cartas (5) que se constituem nos únicos documentos desta Congregação no meio da colonização polonesa.

(Doc. 1)

Curitiba, 24 de março de 1903

Revmo. amigo Pe. Cesário Wysinski

Rio Vermelho

Desde o dia 14 deste mês está passado o Decreto de criação do Curato do Rio Vermelho e também a sua Provisão de Cura do mesmo. Pode mandar procurar na Secretaria do Bispado. V. Revma. cumpra todas as prescrições que estão mandadas no mesmo Decreto.

Comunico a V. Revma. que agora o Vigário de São Bento é Mons. Bronikowski.

Quanto ao ofício que apenas subscreveram as senhoras que aí estão tomando conta da Escola, ele não tem razão de ser. A Ordem Terceira por si mesma não impõe dever, nem lhes dá direito de as Irmãs viverem em comunidade, pois é justamente o contrário o fim desta Ordem. Pois é destinada a pessoas que querem santificar-se vivendo no século.

Temos aqui em Curitiba, e por todas as partes, muitas boas Irmãs Terceiras ou não-Irmãs que querem formar uma Comunidade religiosa: está claro que estas senhoras precisam da licença da Santa Sé, ou do Ordinário da Diocese. Esta licença, mais uma vez o digo, eu não darei, e não só para as polacas, nem para as alemãs nem para as brasileiras. Não quero ter a responsabilidade de uma Congregação Diocesana. Também eu não falei que estas senhoras deixem de ser polacas, para serem alemãs. Eu as aconselhei a entrarem em uma Congregação aprovada pela Santa Sé. E como aqui na Diocese só temos duas, a da Divina Providência e a de São José, eu apresentei as duas. Esta de São José é constituída apenas de senhoras francesas, não tem nenhuma alemã. É coisa muito pequenina fazer-se em Religião questão de nacionalidade. Aconselhe e dirija bem estas senhoras que aí estão, mas não lhes dê um caráter de Congregação Religiosa. Se V. Revma. insistir, eu me verei obrigado a declará-lo oficialmente à Diocese.

Queira aceitar as minhas saudações e bênçãos.

De V. Revma. servo em N. S. Jesus Cristo

+ José, Bispo Diocesano

(Doc. 2)

Curitiba, 18 de fevereiro de 1904

Revmo. Pe. Cesário Wysinski

Rio Vermelho

Tenho presente a sua carta de 11 do corrente. Já escrevi ao Revmo. Pe. Gabriel Lux, para que o Vigário de São Bento não incomode a V. Revma. e o deixe em paz. E assim satisfaça o pedido de V. Revma.

A nossa conversa no Seminário, durante o Retiro, revelou-me o espírito de V. Revma. A sua carta veio confirmar o meu juízo, não obstante alguns conceitos amargos que nela se contêm e que eu perdoo de coração a V. Revma., levando em conta o seu estado de espírito.

Vejo pois que tenho diante de mim um bom padre que, se errou, o fez de boa fé e se acha disposto a acomodar-se à direção do Prelado. Consinta, porém, V. Revma., lhe observe uma vez ainda, que não tenho prevenção contra ninguém e muito menos contra os pobres polacos, que não me deixem influenciar por quem quer que seja, que em todos os meus atos só peço inspiração a Deus, à minha consciência e ao sentimento do meu dever, sem esquecer, todavia, a caridade e o amor para com todos os meus diocesanos, sem distinção de turcos, gregos ou troianos.

Finalmente, V. Revma. há de me fazer a caridade de conceder-me um pouco de critério para distinguir o que mais convém ao interesse da Diocese, sem contudo prejudicar interesses particu-

lares, quando seja possível harmonizá-los.

De acordo com o que combinamos no Seminário, a minha última palavra sobre o caso das senhoras professoras será dita quando eu aí estiver em Visita Pastoral, e me seja possível apreciar de visu todas e cada uma das circunstâncias. Entretanto, ficou também combinado, com plena aquiescência de V. Revma., que depois de alguns meses, três meses mais ou menos, as senhoras professoras deixarão o hábito e toda a aparência externa de comunidade religiosa. Todavia, como senhoras que desejam viver cristãmente, nada impede que se auxiliem mutuamente no cumprimento de seus deveres religiosos, podendo adotar em particular o método de vida que melhor lhes aprouver e lhes indicar a piedade. Fora destes limites, padre, nada posso fazer, e creia V. Revma. que a minha decisão nesta matéria procede unicamente do desejo de prevenir complicações futuras e talvez muitas e grandes mágoas para mim, para V. Revma. e para as senhoras professoras. Não vejo em que possam ser materialmente prejudicadas essas senhoras, deixando uma senda por onde se encaminharam talvez por boa fé, mas imprudentemente. Como simples professoras, piedosas e dotadas de boas qualidades, como o afirmou V. Revma. e se depreende dos documentos que lhe devolvo, muito bem podem fazer essas senhoras.

Deixando uma senda por onde se encaminharam talvez por boa fé, mas imprudentemente.

Nesse caráter, não ponho dúvidas em protegê-las, em ampará-las. Mas antes de tudo é preciso que elas se convençam de que N. Senhor não pode aceitar a sua dedicação, quando esta contraria as vistas do Superior Eclesiástico e sem perturbar a ordem, a disciplina, o espírito de obediência e submissão em tudo o que respeita o serviço de Deus.

Eu estou certo que, bem aconselhadas por V. Revma., pesadas bem as circunstâncias diante de N. Senhor, as senhoras professoras não de ceder aos meus conselhos, com imensas vantagens para a paz e a tranquilidade de espírito de todos nós.

Terminando, asseguro a V. Revma. que por enquanto não o tenho em conta de um revoltado. Nem acredito que V. Revma. queira colocar-se nesta posição tão desastrosa para um padre. Não, meu caro padre, muito espero, pelo contrário, de V. Revma. e do bom espírito de quem procura a glória de Deus. V. Revma. nada perderá em comunicar-se freqüentemente com o seu Bispo, cuja preocupação única é a salvação das almas que lhe foram confiadas.

Envio a minha bênção às senhoras professoras e principalmente a V. Revma., na esperança de uma resposta positiva, cabal e satisfatória.

Subscrevo-me, de V. Revma. servo em N. S. Jesus Cristo
+ Duarte, Bispo Diocesano

(Doc. 3)
Curitiba, 21 de janeiro de 1905

Revmo. Sr. Pe. Cesário Wysinski
Rio Vermelho

Pego a Deus que recompense a V. Revma. e às suas professoras pelo ato de humildade que acabam de praticar submetendo-se à decisão da Autoridade Diocesana.

Nem V. Revma. nem as professoras compreenderam ainda os graves motivos que tenho para assim proceder. Mas Nosso Senhor lhes fará compreender mais tarde estas razões, recompensando o seu espírito de obediência. Se V. Revma. tem motivos grandes para ir à Europa, eu lhe darei a licença pedida. Mas convém tomar o menor tempo possível, para não prejudicar a situação espiritual desse Curato. Nesta hipótese, V. Revma. conservará o seu título.

Envio-lhe a minha bênção.

De V. Revma. servo em Jesus Cristo
+ Duarte, Bispo Diocesano

(Doc. 4)
Curitiba, 22 de novembro de 1905
Exma. Sra. Olga Odynska
Campo Alegre

Creio ter provado suficientemente o meu desejo de regularizar a situação das senhoras professoras.

Não me sendo possível remover os obstáculos que ora se apresentam, por isso que não dependem só de minha vontade, e não querendo as senhoras professoras conformar-se com a modesta, mas gloriosa profissão de simples professoras, deixando um hábito religioso que o Pe. Cesário não lhes podia dar, acho muito acertada a resolução de se retirarem para a Europa.

Sinto perder auxiliares que muito bons serviços poderiam prestar se ouvissem os meus conselhos.

Agora, porém, só me resta abençoá-las de coração e pedir a Nosso Senhor que as ampare e proteja.

Servo em Jesus Cristo
+ Duarte, Bispo Diocesano

NOTAS:

1. W. F. Piazza: "A Igreja em Santa Catarina — Notas para sua História", Florianópolis, 1977, p. 133.
2. Idem, p. 134.
3. Idem, p. 134.
4. Pe. Cesário Wysinski; nasceu na Polônia e chegou ao Brasil em 1893. De 1900 a 1902 foi Cura no Alto Paraguaçu; a 24/03/1903, 1: Cura do Rio Vermelho, donde se retira em 1905. Em 1910 foi Professor no Seminário Polaco dos Santos Cirilo e Metódio, em Orchard Lake, Michigan, USA.
5. Cartas transcritas do Copiador Episcopal, no Arquivo da Arquidiocese de Curitiba.

Endereço do Autor: Casa Paroquial de Saco dos Limões — Rua João Mota Espezim s/n: — 88045 — FLORIANÓPOLIS, SC

RECENSÃO

O DEUS DA REVELAÇÃO

A dialética entre revelação e libertação na teologia latino-americana, da "Evangelii Nuntiandi" à "Libertatis Nuntius"

autor: VÍTOR GALDINO FELLER — Ed. Loyola, SP, 1988

Pe. Orlando Brandes
Prof. de Teologia Moral

1. Aspectos positivos

1. Lembro-me de que, nos primórdios do ITESC, Dom Afonso Niehues, então Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, sempre pedia a nós, professores, que escrevêssemos artigos, livros, recensões, a fim de que nosso Instituto fosse conhecido nos meios teológicos do País.

Hoje temos, além desta revista ENCONTROS TEOLÓGICOS, vários livros e artigos do nosso corpo docente. Sem dúvida o livro do Pe. Vítor Galdino FELLER, atualmente nosso Diretor, honra de modo especial a nossa instituição acadêmica por ser uma tese de doutoramento, dando maior credibilidade à "teologia barriga-verde".